

Os Esportes Coletivos e Individuais como Meios de Desenvolvimento das Inteligências Múltiplas: Um Estudo com Escolares

(Group and Individuals Sports as a Way Developing Multiple Intelligence a Study with Students)

José Carlos de Almeida Moreno¹; Luciene F. Silva²; Jorge Luiz Justino³; Paula Andrade Cotrim³; Claudia B. Ferreira Lima³; Pedro A. B. de Oliveira³; Vanessa Rocha Mathias³; Tiago Agostinho Leal³

¹Faculdades Integradas-Fafibe-Bebedouro-SP
profcacau@ig.com.br

²Universidade Estadual Paulista –UNESP - Bauru- SP
lucienebtos@ig.com.br

³G-Licenciatura e Bacharelado em Educação Física -Faculdades Integradas- Fafibe- Bebedouro- SP

jljustino@fafibe.br; ppaula_cotrim@hotmail.com; claudiabolsonaro@hotmail.com; shuttuner@fafibe.br, nessaef@fafibe.br; tiagoaleal@fafibe.br

Abstract. *This project involves Bachelor's degree in Languages, in Physical Education. We sought to develop a Group of the Studies and Search in Leisure-GEPEL. Had as objective the different intelligences termed Multiple Intelligence by Gardner (1994), which manifest in people differently and can be well developed benefiting their human and social development. In this project, the most important focus was on Sport-Education, known as a promoter of the sportive spirit, respect for the rules and the adversaries, etc. The project was administered to a group of students aged between 10 and 12 from "Educandário Santo Antônio", in the city of Bebedouro, SP. The classes happened at "Centro Esportivo e de Convivência das Faculdades Integradas-Fafibe. The results, even being partial, revealed that it is possible to notice that the Multiple Intelligences can be developed through team and individual sports, unless there is a prior plan for the classes, due interferences, evaluate and re-evaluate the students with the proposed objective and also the content of the project".*

Keywords: *Multiple Intelligences, Sports, Education, Physical Education.*

Resumo. *Este projeto envolveu os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, foi desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte e Lazer – GEPEL. Teve como objetivo desenvolver as várias inteligências, denominadas por Gardner (1994), de Inteligências Múltiplas, as quais se manifestam nos sujeitos de formas diferenciadas, podendo estimular o desenvolvimento humano e social. Neste projeto, o enfoque maior foi em relação ao Esporte-Educação, entendido como promotor do espírito esportivo, do respeito às regras e aos adversários, etc. O trabalho de pesquisa foi desenvolvido junto a um grupo de alunos do Educandário Santo Antônio, da cidade de Bebedouro-SP, com idade entre 10 e 12 anos. Os resultados ainda parciais revelam grande potencial de desenvolvimento das Inteligências Múltiplas através dos esportes citados, desde que haja conhecimentos suficientes das teorias, que haja planejamento das aulas,*

interferências adequadas para estímulos das manifestações almejadas, avaliação e reavaliação dos alunos, a partir dos objetivos propostos.

Palavras-chave: Esportes; Inteligências Múltiplas; Educação; Educação Física.

1- O Esporte como Objeto de Intervenção

O esporte na atualidade tem grande representação social atingindo desde quem está envolvido com ele diretamente até aqueles que somente gostam de apreciá-lo. Em meio a essa realidade iremos primeiramente abordá-lo porque é objeto do estudo em realização. Conceituar o que é “esporte” de acordo com alguns estudiosos do assunto é a tarefa a que nos predispomos agora.

Scaglia (1999) escreveu que a Inglaterra foi o país que primeiramente utilizou o esporte como meio de educação; Belbenoit (1976, apud Scaglia, 1999) entendia que para o desporto ser educativo havia necessidade que o educador fizesse dele tanto um objeto quanto um meio de educação; Betti (1991 apud Scaglia, 1999) compreende que o esporte não deve se restringir a um fazer mecânico, mas sim que leve o indivíduo a aprender atitudes e habilidades e a dominar sua cultura esportiva.

Importante se faz ressaltar que o fenômeno social esporte tem grande abrangência e profundidade e por isso pode ter um tratamento pedagógico “[...] que consista em organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos nos processos de ensino-aprendizagem e treinamento esportivo” (PAES, 2006, p.171).

Para De Marco (2002) para possibilitarmos aos indivíduos, vivências esportivas educativas, é necessário uma compreensão mais apurada do fenômeno social em questão, pois esta interfere diretamente no comportamento individual adotado perante a prática, dessa maneira é necessário introduzir conhecimentos históricos ligados à ética, inclusive, e a adoção de métodos claros e específicos.

Os esportes em geral e principalmente os individuais atuam no desenvolvimento da personalidade, pois exigem uma melhor preparação psicológica para a sua prática, envolvendo aumento da confiança, da perseverança, da motivação intrínseca e da segurança, necessárias para o desempenho individual ou coletivo, exigindo níveis variados de disciplina que conduzam a comportamentos adequados, que permitam trafegar em meio a grupos sociais distintos.

Os esportes coletivos para Teixeira (1995), desenvolvem principalmente o “espírito social”, de colaboração e de equipe, no qual o participante está inserido.

Nesse sentido, é preciso considerar os três aspectos relativos aos jogos desportivos coletivos levantados por Paes (2006) que são: a imprevisibilidade (ações que nunca se repetem); a criatividade (não fazer somente o óbvio) e a complexidade (em que devemos considerar os diversos elementos inerentes à pedagogia do esporte), ressaltando ainda que... “O esporte pode contemplar o contexto mercadológico, entretanto qualquer que seja a motivação do praticante, a sua natureza será sempre educacional” (PAES, 2006, p. 171).

Por concordarmos com o autor acima citado, nesse estudo nos aprofundamos na vertente do *esporte-educação*, por este permitir alcançar nosso objetivo que é o de desenvolvimento do sujeito, através das inteligências múltiplas, dos esportes coletivos e individuais, não nos esquecendo das demais dimensões sociais do esporte e das interferências que poderão ocorrer.

De acordo com Tubino (1992) as dimensões sociais admitidas para o esporte na atualidade são: *esporte-participação*, *esporte-performance* e o *esporte-educação*, atualmente ele ressalta o *esporte social* e o *esporte espetáculo*.

Para Tubino (2002) esporte social é entendido pelas dimensões de esporte-educação e esporte-lazer. Já o esporte espetáculo está relacionado ao esporte-rendimento. O autor escreveu que a partir do momento que o esporte passou a ser entendido como um importante meio para o bem estar social e educacional, seus valores e significados que estavam se reduzindo foram retomados, se tornando mais abrangente o seu conceito.

Às práticas esportivas tornaram-se direito de todos a partir da Carta Internacional de Educação Física e Esportes da UNESCO, renovando assim o entendimento do esporte, descrito por Tubino (2002).

O esporte educação para Tubino (1992) é aquele que deve ser praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, se evitando a seletividade, a hipercompetitividade e tendo como objetivo alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e sua formação para o exercício da cidadania e prática do lazer.

Nesta pesquisa o que mais nos chamou a atenção foi o que poderíamos desenvolver, através dos esportes coletivos e individuais, pois além de atuar com o fenômeno esportivo, também o abordariamos a partir de um referencial teórico complementar: Teoria das Inteligências Múltiplas, com a intenção de estabelecer relações multidisciplinares entre vários conhecimentos que envolvessem a Educação, a Educação Física, as Inteligências Múltiplas e os Esportes Coletivos e Individuais.

Assim, buscou-se compreender os esportes coletivos e individuais enquanto componentes da cultura corporal brasileira e internacional, propiciadores do desenvolvimento biopsicossocial, educacional e humano. O fizemos a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão junto a um grupo de alunos do Educandário Santo Antônio, da faixa etária de 10 a 12 anos, da cidade de Bebedouro-SP, que foi a instituição parceira.

Esse estudo é fruto de uma pesquisa anteriormente realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte e Lazer – GEPEL, dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, que estudou a Teoria das Inteligências Múltiplas nos jogos e brincadeiras, e foi partindo dos resultados alcançados que se propôs o desenvolvimento das inteligências, de forma geral, mas com ênfase naquelas que se apresentavam mais vulneráveis nos sujeitos.

2- A Teoria das Inteligências Múltiplas como Pano de Fundo

Aqui cabe destacar que o percussor da teoria das Inteligências Múltiplas foi Howard Gardner, que é psicólogo cognitivo e educacional e tem vínculos com a Universidade de Harvard – USA.

Gardner (2000) se aprofundou nos estudos sobre essas inteligências e entrou em contato com crianças através das artes, na perspectiva da compreensão do processo de simbolização humana. Ao trabalhar com pessoas portadoras de síndromes variadas e lesões cerebrais graves, ele constatou que algumas delas, portadoras de autismo, por exemplo, tinham uma habilidade muito grande para lidar com números, sendo que outros também apresentavam dificuldades para se comunicarem, muito embora tivessem “talento” para a música.

As várias observações e estudos feitos por Gardner no campo da neuropsicologia, propiciaram a ele chegar à conclusão de que os seres humanos possuem muitas capacidades a serem desenvolvidas, mesmo aqueles que não são considerados “normais” em seu desenvolvimento. Assim, a partir dos estudos realizados pode descrever as inteligências manifestadas.

Dentre as pesquisadas por Gardner (1994) abordaremos sete, que são:

Inteligência cinestésico-corporal - é conhecida pela facilidade de utilizar o corpo ou partes dele, para resolver problemas ou fabricar coisas, produzir e trabalhar de forma mais hábil, tanto movimentos motores mais finos quanto mais grosseiros;

Inteligência lógico-matemática é para o autor aquela que envolve a capacidade de reconhecer e resolver problemas com lógica e investigar questões científicas ligadas ao tempo, causa e efeito, conhecida também por “inteligência pura”. São verificadas em pessoas com facilidade de solucionar problemas rápidos;

Inteligência lingüística foi observada pela facilidade de expressar a língua falada e escrita, podendo ter uma habilidade maior para estudar outras línguas como se utilizar dela para atingir o objetivo. Além da facilidade em seguir regras gramaticais, expressar emoções, propagar idéias verbalmente e também ser possuidor de uma certa facilidade para entender letras de músicas, imitar sons, etc;

A *Inteligência musical* é aquela que fica exposta paralelamente à lingüística, pois acarreta habilidades na atuação, na composição e na apreciação de padrões musicais, além de ser uma forma de arte que utiliza a voz humana, instrumentos naturais e meios de auto-expressão e de ritmos;

Para o autor, a *Inteligência espacial* é aquela que se manifesta em pessoas que tem o potencial de reconhecer e manipular os padrões de espaço em áreas mais refinadas, como as utilizadas por cirurgiões, pintores, atletas e etc.;

Já a *Inteligência intrapessoal* envolve a capacidade do auto conhecimento, ou melhor, conhecimento de si mesma. Utiliza-se da facilidade para regular a própria vida;

Por fim, a *Inteligência interpessoal* que compreende a capacidade de entender as motivações, intenções e desejos do próximo, ou seja, maior facilidade para trabalhar em grupo e de se socializar.

Nessa pesquisa estamos realizando levantamentos, fichamentos e sínteses relativas a obras sobre os esportes coletivos e individuais, a Educação Física e a Teoria das Inteligências Múltiplas. Para as atividades extensionistas foi desenvolvido e aplicado um formulário para descrição das aulas e, também um roteiro de observação, para a análise do processo de desenvolvimento das Inteligências Múltiplas, durante as vivências dos esportes coletivos e individuais, abordados a partir do viés educacional.

Para melhor visualização das manifestações das inteligências, foi elaborado também um “circuito vivencial”, em que os alunos foram divididos em três grupos e para cada grupo dois monitores ficaram responsáveis e atentos ao desenvolvimento das Inteligências Múltiplas. Os monitores se revezaram no desenvolvimento das modalidades: futebol de campo, ginástica rítmica, atletismo e basquetebol.

Participaram desta pesquisa, alunos da quinta série do Ensino Fundamental do Educandário Santo Antônio, da Cidade de Bebedouro-SP, com o qual a Fafibe possui parceria. O projeto será concluído em novembro de 2006.

Assim, para darmos mais fundamento aos resultados parciais desta pesquisa, partimos do pressuposto que os esportes individuais e coletivos possuem potencial para desenvolvimento de todas as inteligências levantadas por Gardner (1994). Por isso, o projeto até o momento desenvolve vivências de esportes individuais e coletivos, ao mesmo tempo em que coleta dados para análises através do roteiro e do formulário de observação das vivências dos esportes, pelo grupo participante.

Para elaborarmos esse projeto de pesquisa e extensão, nos atentamos ao fato da importância de analisar constantemente o objetivo deste, separando atividades com implicações pedagógicas para a educação das crianças, das que não teriam essa contribuição, pois de acordo com Moreira (2004), este é um cuidado importante que se deve ter, quando se atua com projetos desportivos para a faixa etária.

3- Considerações Finais

Alguns dados observados e devidamente registrados e analisados à luz das teorias, permitiram constatações de dificuldades enfrentadas pelos alunos, para realização de atividades que envolvessem parcerias (em grupos), sobretudo entre os gêneros masculino e feminino (meninos e meninas), ocasionando dificuldade de socialização, relacionada às inteligências inter e intrapessoal, pouco estimuladas e desenvolvidas. Talvez decorrente do esporte rendimento ou espetáculo em que há separação de homens e mulheres, por possuir finalidades de aferição de performance.

Para trabalhar a problemática foi desenvolvido pelo grupo de pesquisadores, metodologias para a aprendizagem dos esportes individuais e coletivos que proporcionaram maior engajamento e diminuição de rigidez comportamental.

No tocante ao aspecto da atenção dos alunos frente às explicações das atividades ministradas (esportes individuais e coletivos), bem como o respeito a algumas regras pré-estabelecidas, outras metodologias foram aplicadas para fazer com que o grupo reagisse manifestando as inteligências inter e intrapessoalmente.

Quanto ao desenvolvimento das inteligências, pela fase em que estavam, e também por questões ligadas ao meio sociocultural em que viviam, se constatou ser a inteligência cinestésico corporal a mais desenvolvida.

Como as inteligências lingüística e musical se apresentaram rudimentares pela maioria do grupo, foram proporcionados por meio do desenvolvimento dos esportes individuais e coletivos, estratégias com objetivo de estimulá-las. Para isso, constantemente foram interpelados e estimulados a se comunicarem, através de várias linguagens, incluindo a musical e rítmica.

As inteligências lógico-matemática, espacial, interpessoal e intrapessoal foram desenvolvidas também nas inter-relações desencadeadas pelos esportes individuais e coletivos, através da resolução de problemas e proposições de estratégias, com estímulo de participação e desenvolvimento de funções de co-responsabilidade e de estabelecimento de parcerias dentro do grupo.

Embora o grupo tenha apresentado bastante dificuldade de rompimento com as formas mais tradicionais de práticas de esportes individuais e coletivos, os pesquisadores se mostraram aptos à superação, mesmo que lenta ou oscilante dos padrões de comportamento com os quais se buscava romper, ou seja, aqueles que demonstravam indícios de baixo desenvolvimento nos níveis de inteligência.

O grupo averiguou finalmente, avanços significativos por parte dos alunos, no desenvolvimento das inteligências em que apresentavam inicialmente maiores dificuldades, devido à ênfase dada e metodologias adotadas. O que permite afirmar que os esportes coletivos e individuais podem desenvolver as várias inteligências catalogadas por Gardner (1994).

4- Referências

- DE MARCO, A., Desenvolvimento humano, educação e esporte. In: *Esporte como fator de qualidade de vida*. MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. (orgs.) Piracicaba: Unimep. 2002.
- GARDNER, H. Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas – Porto Alegre: ed. Artes Médicas, 1994.
- _____. Inteligências múltiplas: A teoria na Prática. Porto Alegre: Art Med, 2000.

MOREIRA, W.W., Projeto desporto de base: o corpo da criança na educação através do esporte. In: MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. (orgs.) *Educação Física: Intervenção e conhecimento científico*. Piracicaba: Unimep. 2004.

PAES, R.R., Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas. In: *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo: USP. v. 20, nº5, p.171, 2006.

SCAGLIA, J.A., *Pedagogia dos Esportes*. PICCOLO, V.L. (org), Campinas: Papirus, 1999.

SILVA, L.F. *Aula da disciplina de Teoria do Esporte*. Fafibe. Bebedouro-SP, 2004.

TUBINO, M.J.G., *Dimensões Sociais do Esporte*. São Paulo: Cortez, 1992.

TUBINO, M.J.G. *As novas tendências profissionais na educação física e esportes*. 2002.

Disponível em: <http://www.tubino.pro.br/TendenciasProfissionaisEF-ESP.pdf>. Acesso em 30 set 2006.

TEIXEIRA, H. V. *Educação Física e Desportos*. São Paulo: Saraiva, 1995.